

**OBSERVATÓRIO CONE SUL DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS
INFORME BRASIL Nº 360**

Período: 05/11/2009 – 11/12/2009

GEDES – Brasil

- 1- Lula encaminha ao Congresso proposta de lei que concede poder de polícia à Aeronáutica e à Marinha
- 2- Navio-patrolha é incorporado à frota da Marinha
- 3- Jornalista afirma que não haverá desmilitarização do setor aéreo
- 4- Adiamento da decisão sobre a compra dos caças do programa FX-2 causa polêmica
- 5- Embraer pretende lançar cargueiro militar em 2014

1- Lula encaminha ao Congresso proposta de lei que concede poder de polícia à Aeronáutica e à Marinha

Conforme noticiado pelo jornal *Folha de S. Paulo*, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva enviou ao Congresso Nacional o projeto de lei que concede à Marinha e à Aeronáutica poder de polícia, que atualmente é apenas atribuído ao Exército. Tanto a Marinha quanto a Aeronáutica poderão inspecionar aeronaves e embarcações, apreender suas mercadorias e dar ordem de prisão a seus ocupantes na faixa fronteiriça. A lei ainda cria o Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas (EMCFA), órgão de assessoramento do Ministério da Defesa. A escolha do representante do EMCFA será feita pelo presidente e o cargo poderá ser ocupado por um oficial-general quatro estrelas da ativa ou da reserva. (Folha de S. Paulo – Brasil – 09/12/09)

2- Navio-patrolha é incorporado à frota da Marinha

De acordo com o jornal *O Estado de S. Paulo*, a Marinha incorporou em sua frota o navio-patrolha Macaé. O projeto nacional teve como base o modelo francês Classe Vigilante 400 CL54. Com este modelo, a Marinha poderá alcançar o índice de 60% de nacionalização de sua frota. (Estado de S. Paulo – Nacional – 09/12/09)

3- Jornalista afirma que não haverá desmilitarização do setor aéreo

De acordo com o jornal *Folha de S. Paulo*, o ministro da Defesa, Nelson Jobim, e o presidente da Empresa de Infra-Estrutura Aero Portuária (Infraero), Murilo Marques, instalaram em seus gabinetes um sistema de monitoramento de aeroportos, a fim de acompanhar ao vivo o movimento dos principais aeroportos do país – Guarulhos, Congonhas, Galeão, Santos Dumont, Brasília, Recife e Confins –, verificando, assim, a situação real dos mesmos. Conforme a opinião da jornalista Eliane Cantanhêde, o sistema também serve para vigiar as pessoas e sua instalação ocorreu no momento em que o governo afirma o desejo de desmilitarizar o setor aéreo, retirando a Infraero, a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) e o controle do tráfego aéreo da esfera do Ministério da Defesa, visando inclusive a privatização futura dos aeroportos. Cantanhêde

afirmou, no entanto, que a instalação do sistema de monitoramento seria uma prova de que não haverá a desmilitarização e abertura do setor, continuando tudo como está. (Folha de S. Paulo – Opinião – 10/12/09)

4- Adiamento da decisão sobre a compra dos caças do programa FX-2 causa polêmica

Conforme noticiado pelo jornal *Folha de S. Paulo*, a escolha do vencedor da concorrência para a aquisição dos caças do projeto FX-2 foi adiada pelo governo brasileiro para 2010. O fato preocupou o setor militar, pois 2010 é ano de eleições presidenciais no Brasil e último ano do mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, embora não haja indicações de anulação do projeto FX-2, de reaparelhamento da Força Aérea Brasileira (FAB). Oficialmente, o motivo dado para o adiamento foi que a FAB não concluiu seu trabalho técnico. A avaliação, porém, já foi submetida ao Alto Comando da Aeronáutica na última semana do mês de novembro, de acordo com a *Folha*. Também foi noticiado que o comandante da Aeronáutica, brigadeiro Juniti Saito, e o ministro da Defesa, Nelson Jobim, viajaram juntos para a Ucrânia, com parada em Paris, e discutiram o resultado da negociação. Sobre a indefinição quanto ao resultado do fabricante vencedor, dois motivos foram apontados: a preferência do governo brasileiro pelo modelo francês, Rafale, e a não redução dos preços e da proposta da empresa francesa Dassault; e a preferência da cúpula da FAB, da Empresa Brasileira de Aeronáutica (Embraer) e de autoridades militares pela proposta sueca, que inclui a participação de técnicos brasileiros na fase final do projeto e na construção do caça. A Embraer teria, inclusive, enviado parecer à FAB, apontando os benefícios do pacote para a empresa, como a questão da transferência tecnológica e a promessa de compra de caças brasileiros pelos três países concorrentes: Estados Unidos, França e Suécia. De acordo com coluna no mesmo jornal, o ministro da Defesa, Nelson Jobim, teria afirmado que "Quem decide sobre os produtos da defesa é o ministério, que hoje é controlado por um civil". Com essa frase, segundo o jornal, Jobim estaria reafirmando a preferência do governo brasileiro em fechar o negócio com a empresa francesa Dassault e com o presidente da França, Nicolas Sarkozy. Em coluna opinativa, o jornalista Jânio de Freitas afirmou que Jobim teria conseguido um abaixo-assinado que foi dirigido ao presidente da Câmara dos Deputados a fim de que apóie o parecer técnico enviado pela FAB à presidência da República na escolha dos novos caças. Qualquer que seja o motivo, de acordo com Freitas, a decisão sobre os produtos da defesa não seria do ministro Jobim. Freitas argumentou que "Nelson Jobim não tem autoridade para controlar nem a compra de uma botina sem condicionar-se às indicações do setor adequado das Forças Armadas e, em seguida, sem se submeter aos procedimentos de licitação entre fornecedores". Assim sendo, a postura de Jobim revelaria um desconhecimento de suas atribuições e seu poder de decisão só seria verdadeiro "com o crime de improbidade, entre outros". Além disso, Freitas argumentou que o presidente Lula já havia informado que a escolha do fabricante dos caças será submetida ao Conselho Nacional de Defesa, e portanto, Jobim estaria tendo uma ilusão de seus poderes. Para o jornalista, o relatório técnico da FAB sobre os caças estaria sendo visto como secundário, já que, segundo Jobim, a decisão será realizada pelas condições e pela transferência de tecnologia, o que, para o colunista,

significa que a decisão será política em última instância. Porém, na opinião de Freitas, as condições e a transferência de tecnologia não deveriam obedecer apenas a motivações políticas, mas também as de ordem técnica, ou seja, “as especificidades militares, qualidades aviatórias e vantagens operacionais, inclusive de custo, consideradas as finalidades previstas”. Isso significaria que o parecer da FAB não pode ser secundário e, quanto às condições, o modelo francês Rafale é o mais caro dentre os concorrentes: “Por aí se entende tanto adiamento para a confirmação do negócio”. (Folha de S. Paulo – Brasil – 10/12/09; O Estado de S. Paulo – Caderno 2 – 10/12/09)

5- Embraer pretende lançar cargueiro militar em 2014

O jornal *Folha de S. Paulo* noticiou que a Empresa Brasileira de Aeronáutica (Embraer) programou para o ano de 2014 o lançamento do primeiro voo do cargueiro militar tático KC-390, projeto principal da empresa na área de defesa. O anúncio foi feito pelo presidente da empresa Frederico Curado e, se tudo ocorrer como planejado, no ano de 2016 o avião iniciará sua operação na Força Aérea Brasileira (FAB). Além disso, a Embraer visa uma demanda de cerca de 700 unidades da aeronave, modelo que substituiria modelos clássicos, como o norte-americano C-130 Hercules, atualmente utilizado pela FAB. O cargueiro não levará tecnologia estrangeira em sua fabricação e terá um grande mercado potencial, sendo, assim, o maior avião fabricado pela Embraer em 40 anos de história. De acordo com o jornal, o modelo KC-390 terá dupla função: o reabastecimento de outras aeronaves em voo e o transporte de carga. A empresa ainda produz o avião de ataque leve Super Tucano e os aviões-radar e de sensoriamento remoto como os produtos mais relevantes nas suas vendas. (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 10/12/09)

SITES DE REFERÊNCIA

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

Jornal do Brasil – www.jb.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

*Informamos que as colunas opinativas da *Folha de S. Paulo* e o conteúdo na íntegra de *O Estado de S. Paulo* não estão mais disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a observatoriodefesa@gedes.org.br.

***Equipe:

Ana Paula Lage de Oliveira (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista PIBIC/CNPq); Ana Paula Silva (Supervisora, mestranda em História), Diego Barbosa Ceará (Redator, mestrando em História, bolsista FAPESP); Érica Winand (Supervisora, doutoranda em História, bolsista FAPESP); Heed Mariano Silva Pereira (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, mestre em Relações Internacionais); Mariana Nascimento (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Marina Salomão (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Pedro

Henrique Martins (Redator, graduando em Relações Internacionais); Victor Missiato (Redator, graduando em História, bolsista PIBIC/CNPq).